

## **Boletim CCBJ**

Número 1      30 de janeiro de 2014

### **(Mensagem do Presidente da CCBJ)**

Prezados Associados,

A partir deste mês, a Câmara de Comércio Brasileira no Japão (CCBJ) inicia o envio desse boletim eletrônico aos associados, sempre na última quinta-feira do mês. Estamos aprimorando nossa comunicação eletrônica para ficar mais próximos dos associados. Também para que as empresas associadas tenham oportunidades de divulgar seus negócios na homepage e facebook da CCBJ.

Nesse primeiro número, contamos com a colaboração do professor Kota Horisaka, da Universidade de Sophia, e consultor da CCBJ. Ele faz uma análise da perspectiva econômica entre o Brasil e o Japão para esse ano.

Também divulgamos o serviço CCBJ-Brasil *Desk*, em parceria com o Banco do Brasil, pelo qual auxiliamos na realização de negócios entre o Brasil e o Japão.

Por fim, agradeço a todos pela presença no evento de boas vindas ao novo Embaixador do Brasil no Japão Excelentíssimo Senhor, André Corrêa do Lago, realizado pela CCBJ em conjunto com a Associação Central Nipo-Brasileira no dia 24. Infelizmente não pude participar por estar em viagem a trabalho.

A todos, nossos sinceros agradecimentos por todo apoio e esperamos 2014 com muitas realizações bilaterais.

Obrigado,

Marcos Turini  
Presidente da CCBJ

**(Artigo)**

## **O ano 2014 - Dando início ao fortalecimento contínuo da presença brasileira no Japão e na Ásia**

Professor Emérito Kotaro Horisaka, da Universidade de Sofia

Com a Copa do Mundo e as eleições presidenciais marcadas para junho e outubro, respectivamente, o Brasil despertará a atenção do mundo inteiro este ano, inclusive do Japão, apesar de ser um país geograficamente distante. Pelas informações que recebemos, a mídia japonesa, por exemplo, tem aumentado o número de correspondentes e reforçado a cobertura no Brasil. Isso significa que haverá cada vez maior espaço na TV e nos jornais japoneses para assuntos vindos do Brasil. O desafio seria fazer com que esse interesse, despertado pela realização de grandes eventos, não seja passageiro e se torne algo contínuo até mesmo depois das Olimpíadas do Rio que serão realizadas daqui a dois anos.

### Duas Américas Latinas

Nesse sentido, tem surgido um fenômeno preocupante. É o conceito de "duas Américas Latinas diferentes", que tem se espalhado rapidamente entre um público altamente interessado nos acontecimentos político-econômicos como empresários e executivos japoneses que lidam com o mercado latinoamericano. A primeira conta com um bloco de países com acesso ao Oceano Pacífico e a segunda composta por países de frente para o Oceano Atlântico.

Os quatro principais países que formam o primeiro grupo são México, Colômbia, Peru e Chile, que assinaram a Aliança do Pacífico em junho de 2012. Em soma, esses quatro países possuem uma população de cerca de 200 milhões de habitantes e PIB acima de 2 trilhões de dólares. Esse valor representa um terço da economia da América Latina. A aliança tem como objetivo promover comércio e investimentos entre os países do bloco e estabelecer uma plataforma para o intercâmbio de indivíduos e serviços. Mas a maior característica seria o compromisso dos quatro países de unir as forças para criar uma nova relação com essa região, em busca do desenvolvimento da Ásia e do Pacífico.

O Brasil é o maior parceiro econômico da América Latina para o Japão. Quanto a isso, todos devem concordar. Entre os países latino-americanos, o Brasil se destaca por grande potencial de crescimento e uma gama bem diversificada de indústrias, desde as do setor primário como agricultura, mineração e petróleo, as manufatureiras como automobilística, metalúrgica e química, e também por ter maior mercado consumidor da região. Por essa razão, sempre há empresas japonesas interessadas em investir no mercado brasileiro. Com o surgimento da Aliança do Pacífico, porém, a ideia de considerar os países do lado do Oceano Atlântico, principalmente Venezuela, Brasil e Argentina, como um bloco equivalente para acompanhar a situação deles tem ganhado cada vez maior força.

## Vantagens da Aliança do Pacífico

Em meio à desaceleração econômica desde 2011, o governo brasileiro tem combatido o avanço da inflação, enquanto tenta reaquecer a economia. Em consequência, as políticas brasileiras costumam ser consideradas protecionistas. Além disso, as operações econômicas baseadas em capitalismo estatal da Venezuela e as políticas argentinas tomadas de forma arbitrária, contribuem para fortalecer a imagem de mercado fechado para os países com acesso ao Oceano Atlântico, em relação ao bloco do Oceano Pacífico com mercado mais aberto.

As vantagens dos países da Aliança do Pacífico em relação ao Japão são os acordos de parceria econômica. O governo japonês firmou esse acordo de livre comércio com o México, em abril de 2005. Em setembro de 2007, foi a vez do Chile e em março de 2012, Peru. A Colômbia também deve fechar ainda este ano um acordo do gênero com o Japão. Os japoneses devem estar impressionados com a velocidade que os países do Pacífico têm mostrado. Num período de dois anos e pouco, desde a primeira cúpula realizada em abril de 2011, quando os quatro países acordaram em formar a aliança até maio de 2013, quando decidiram eliminar tarifas de importação, já houve sete reuniões de cúpula. Outro ponto impressionante é o ritmo com que a aliança tem aumentado os países observadores. O Japão foi a primeira nação asiática a entrar na lista dos países observadores que hoje já contam 25.

## Precisa de esforços para não deixar a América Latina dividida

Uma parte do empresariado brasileiro parece ter começado a se preocupar com esses movimentos agitados dos países do litoral pacífico. Chegou ao meu conhecimento que, durante a XVI Reunião do Comitê de Cooperação Econômica Brasil-Japão, realizada em Belo Horizonte em setembro do ano passado, os representantes japoneses se surpreenderam ao receberem da parte brasileira uma proposta para estudar a possibilidade de firmar acordo de livre comércio.

Na prática, isso não será uma tarefa fácil de se concretizar. Por ser membro do Mercosul, uma união aduaneira formada junto com Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela, o Brasil está impedido de abrir negociação bilateral com outro país. Por isso mesmo, tanto o Japão quanto o Brasil devem reforçar medidas para ampliar e solidificar a presença brasileira nos mercados japonês e asiático, lembrando que o País vai receber atenção especial este ano. Essas medidas devem incluir, além de vários programas de intercâmbio bilateral nipo-brasileiro, projetos para estabelecer cadeia logística e infraestruturas transcontinentais, aproveitando as características geográficas do Brasil, país continental que ocupa metade da América do Sul. O mais importante é fazer esforços para não se criar a imagem de uma América Latina dividida.

(Economia)

## **Brazilian Official Guide on Investment Opportunities**

O governo federal publicou a terceira edição do Brazilian Official Guide on Investment Opportunities, em novembro. O objetivo é mostrar os principais projetos de investimento dentro da perspectiva da estratégia brasileira de fortalecimento econômico e diversificação em níveis federal, estadual e municipal.

Em 331 páginas disponíveis para download, o investidor estrangeiro vai encontrar informações divididas por setores como geração e transmissão de energia elétrica, petróleo e gás natural e transportes. Somente em geração e transmissão de energia elétrica, estão estimados investimentos de US\$ 64 bilhões entre 2013 e 2017, com oportunidades para empresas estrangeiras.

No final, há informações dos projetos por Estados, valor e setor bem detalhados. Link: [http://www.mdic.gov.br//arquivos/dwnl\\_1385575165.pdf](http://www.mdic.gov.br//arquivos/dwnl_1385575165.pdf)

Fonte: MDIC

## **Linha de crédito para micro e pequenas empresas para a Copa do Mundo**

A linha de crédito especial denominada FAT Turismo foi prorrogada até o fim de 2014. O crédito foi criado para apoiar com financiamento e investimentos as micro e pequenas empresas com faturamento bruto anual de até R\$ 25 milhões, que pretendam desenvolver projetos relacionados a Copa do Mundo no Brasil.

Os interessados em receber o financiamento devem procurar uma agência do Banco do Brasil. Confira o vídeo da reportagem pelo link: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/linha-de-credito-para-micro-e-pequenas-empresas-com-projetos-para-a-copa-e-prorrogada-ate-o>

Fonte: Portal da Copa

## **CCBJ-Brasil Desk**

A Câmara de Comércio Brasileira no Japão (CCBJ) oferece o serviço CCBJ-Brasil Desk. O objetivo é prestar assessoria para empresas japonesas e brasileiras para negócios entre os dois países.

Em parceria com o Banco do Brasil, o CCBJ-Brasil Desk possui orientações sobre operações financeiras, business matching, informações sobre o Brasil, assessoria em M&A, suporte em missões empresariais ao Brasil e informações sobre empresas.

Mais detalhes do serviço pelo link: [http://www.ccbj.jp/img/galeria\\_fotos/11.pdf](http://www.ccbj.jp/img/galeria_fotos/11.pdf)

## **CCBJ homepage e facebook**

A Câmara de Comércio Brasileira no Japão tem uma página própria no Facebook para divulgar suas atividades e eventos.

Gostaríamos de oferecer aos nossos associados a possibilidade de utilização da página para publicação de seus eventos ou palestras referentes ao intercâmbios comercial e cultural entre o Brasil e o Japão.

Para isso solicitamos que os associados encaminhem os dados dos eventos à CCBJ.

Visite a página da CCBJ no Facebook e clique na opção Curtir!

Leia as notícias também pelo endereço: [www.ccbj.jp](http://www.ccbj.jp)

Contamos com a sua colaboração.